

O mesmo rio

O mesmo barco

O mesmo navio

Arthur Silva Sacramento

Todos os direitos reservados / *All rights reserved*

2025

É possível entrar no mesmo rio várias vezes e sempre sair com um sentimento diferente. Ou com um conhecimento ou experiência nova.

Uma onda conseguiria derrubar alguém que é como o próprio oceano? Uma tempestade conseguiria encobrir alguém que é como a noite, o céu ou a própria chuva?

É bom deixar a maré e a tempestade levar algumas coisas. E deixar na canoa apenas o que é importante ou necessário.

A chuva não limpa apenas a terra, mas também a alma, como se fosse lágrimas do céu. Então eu me pergunto se sou tão importante quanto uma gota ou todo o oceano.

É possível estar sempre em movimento, mas parecer parado? Como um barco guiado apenas pela força do vento e do mar.

É possível estar sempre perto de coisas distantes? Como se fosse alguém esperando pela próxima aurora, eclipse ou a Lua nascer novamente pela manhã. Alguém apenas admirando as garças.

O olhar dela parece o pôr-do-sol. O cabelo dela parece as ondas do mar de madrugada. A dança dela lembra o movimento da Lua, das estrelas e das galáxias.

Mesmo sem saber aonde ir ou o que dizer eu não me sinto perdido. Pois todos os caminhos parecem coloridos assim como cada curva ou detalhe dela.

Eu me pergunto se somos como um farol que busca descobrir algo ou apenas um denso pântano que tudo sabe, mas sua vontade maior é ignorar.

Se cada palavra for apenas uma ilha o que devo fazer para aproximar elas? E se eu for apenas como uma ponte feita de madeira? E se a linguagem for apenas um mapa do tesouro?

Quanto mais se consegue enxergar uma parte da realidade menos se consegue enxergar a outra. Da mesma forma como acontece quando se chega perto do horizonte ou da baía.

Eu não queria ser rei e nem escravo. Eu não queria oprimir ou ser oprimido. Mas, em minha humilde embarcação, eu só queria ser como as ondas do mar e as nuvens do céu.

Seu eu fosse como as nuvens do céu eu estaria mais perto da perfeição e do divino. A beleza do pôr-do-sol é a mesma beleza que ela.

Se eu fosse como o ar estaria em todos os lugares, mas sempre invisível. Entretanto, precisaria de pouco para ser feliz, apenas de liberdade e de uma consciência leve e livre.

Se eu fosse como as ondas do oceano todas as vezes que tentassem me pressionar eu iria escapar por entre as mãos e consciências deles como se fosse água.

Nobre terra, sempre real, verdadeira e simples, talvez, por isso digam que o sensato é permanecer sempre com os pés no chão. Mas, mesmo com os pés no chão, ainda posso olhar para as estrelas?

É possível ser guiado pelas estrelas mesmo sem nenhuma luneta ou telescópio? É possível enxergar melhor com os olhos fechados? Guiado apenas pela imaginação e intuição.

Eu me pergunto se serve como consolo ser o Sol a primeira coisa que penso quando eu acordo. Eu me pergunto se serve como consolo ser a Lua cheia a última coisa que penso antes de dormir e adormecer.

E mesmo que o vento seja forte eu me pergunto quantas ripas posso trocar do meu barco e ele ainda permanecer o mesmo barco. Se correntes protegem do canto das sereias.

Os feixes de luz do Sol brincam com a minha alma como se fossemos velhos amigos ou conhecidos. E eles refletem no fundo dos olhos dela quando ela olha para mim. Somos mais parecidos do que imaginamos, como se fosse um espelho e o reflexo, o peixe e uma refração. E mesmo que nada tivéssemos em comum, como nos são os feixes de luz da Lua, a solidão acabaria nos unindo e sendo uma aliança invisível ou companhia sutil. Tão sutil quanto o sopro do vento após a chuva. Tão sutil quanto uma folha caindo ou a luz entre elas.

Seria exagero dizer que as mesmas cores que existem na galáxia também existem nos olhos dela? Que os movimentos dela parecem com as ondas do mar ou as constelações? Que o sorriso ou alma dela tem o mesmo brilho que o Sol ou a Lua?

Seria exagero dizer que a dança dela, ao mesmo tempo tão perto e distante do divino, é a coisa que mais se aproxima da verdade absoluta ou universal?

Alguns brilham como o Sol e outros brilham como a Lua. Alguns são como as profundezas do oceano e outros como os lugares mais elevados do céu.

Cada cor tem uma beleza diferente. Cada temperamento, personalidade.

É possível dizer muitas coisas mesmo permanecendo em silêncio? É possível com apenas uma palavra dizer mais do que um livro?

É possível chegar longe mesmo com os pés descalços? Não existe metade do caminho. Pois, cada passo dado já é um caminho.

Quanto mais o tempo passa menos escravo da liberdade eu me torno. Quanto mais o tempo passa mais jovem me torno.

A única coisa que eu sei é que quanto mais o tempo passa mais eu me torno amigo do tempo.

Quanto mais o tempo passa mais fácil torna-se entender o que é o tempo.

Nada mais quero construir ou destruir. Mas, reencontrar a mesma ingenuidade de uma criança desenhando no mar ou embaralhando as estrelas.

Eu encontro na solidão o veneno e o mel. A beleza das galáxias e as lágrimas do céu.

Por que eu queria ser como ar? Por que nenhum labirinto ou pedra me impediria de alcançar lugares mais altos, elevados e plenos.

Minhas palavras foram feitas para ao mesmo tempo libertar e escravizar. Elas diminuem a distância entre o inferno e o paraíso, entre o céu e o mar. Elas diminuem a distância entre um beijo e a solidão.

Às vezes a liberdade é mais pesada que correntes. Às vezes um segundo demora uma eternidade. Às vezes anos passam em um piscar de olhos.

Às vezes a desistência é uma derrota e outras é uma vitória. Às vezes a solidão é o inferno e outras é o paraíso. Às vezes o silêncio é a cura e outras é o veneno.

Não faz diferença aquilo que se diz ou é falado. A única coisa que faz diferença é quem escuta.

Com pouco conseguimos muito. Tirar leite de pedra. Quebrar pedras com água. Apenas com mármore ou barro conseguimos moldar a nós mesmos.

Os homens buscam sempre pelo impossível: Aprisionar sentimentos e lutar pela liberdade.

E se eu fosse como o fogo? Que culpa eu tenho se o fogo é uma coisa que para uns aquece e para outros queima dependendo do quanto se aproxima?

Mesmo que eu seja feio tanto pelo lado de dentro quanto por fora. O que posso fazer se ela quer tocar em mim?

Mais importante do que as idéias ou palavras dita é o ouvido que as ouve. E principalmente, a forma como são ditas. O conteúdo se dilui quando não há uma boa forma.

Às vezes o jogo é o meio termo entre o ser e o não ser, entre a verdade e a mentira, entre a palavra e o silêncio. Em a reação ser o oposto.

Quem eu sou? O que eu quero ser? Eu queria ser apenas tão cristalino como as cachoeiras. Tão puro como as nuvens do céu.

Eu brinco com as palavras como se fossem peças do meu coração. Os feixes de luz do sol e das estrelas entram no mesmo fluxo que minha consciência e minhas reflexões.

Eu preciso de poucas palavras para ser feliz. Eles ofuscam o brilho do sol e fazem uma sombra sobre mim.

Apenas o vôo de uma borboleta pode colorir uma vida que sempre foi preto e branco.

Lugares bonitos foram esquecidos. E agora permanecem sempre vazios.

A água é o que guia as infinitas ondas do oceano e da natureza

A água resfria o corpo como se fosse um abraço cósmico.

A água, sempre em movimento, limpa todo o sofrimento..

Em uma consciência tão cristalina quanto uma cachoeira.

Transbordando ou afundando. Naufragando ou mergulhando.

Encontram-se os marinheiros da alma e subconsciência.

Cada palavra se torna tão bonita quanto um riacho.

Apenas o vôo de uma borboleta

Nas teias e na boca dela estão guardados todos os segredos do universo.

As asas dela falam por si mesmas.

Apenas um sopro é o suficiente para esquecer a solidão.

Apenas um dia iluminado pode iluminar a eternidade.

Apenas a contemplação do silêncio. Quebrada pelo canto dos pássaros.

Apenas uma faísca de fogo é o suficiente para iluminar a floresta.

O desconhecido já não me causa mais medo. Pois nossos corações batem no mesmo ritmo.

As mesmas coisas não causam os mesmos sentimentos. Os mesmos lugares levam até caminhos diferentes.

Apenas um feixe é o suficiente para iluminar o céu inteiro e o universo.

A vida é um grande espetáculo, mas deve-se sempre permanecer atento. Pois ao usar as mesmas máscaras por tanto tempo acaba-se esquecendo que eram apenas máscaras

Tudo só depende de quem olha. Se os espelhos estão limpos ou sujos para refletir a luz jogada sobre eles.

English

The same river. The same boat. The same ship.

Is it possible to step into the same river multiple times and always emerge with a different feeling? Or with new knowledge or experience.

Could a wave knock down someone who is like the ocean itself? Could a storm obscure someone who is like the night, the sky, or the rain itself?

It's good to let the tide and the storm carry some things away. And leave in the canoe only what is important or necessary.

The rain doesn't just cleanse the earth but also the soul, as if they were tears from the sky. So I wonder if I am as significant as a single drop or the entire ocean.

Is it possible to always be in motion yet appear still? Like a boat guided only by the force of the wind and sea.

Is it possible to always be near distant things? Like someone waiting for the next dawn, eclipse, or the Moon to rise again in the morning. Someone simply admiring the herons.

Her gaze is like the sunset. Her hair is like the waves of the sea at dawn. Her dance resembles the movement of the Moon, the stars, and the galaxies.

Even without knowing where to go or what to say, I don't feel lost. Because all paths seem as colorful as every curve or detail of her.

I wonder if we are like a lighthouse seeking to discover something or just a dense swamp that knows everything but whose greatest will is to ignore.

If every word is just an island, what should I do to bring them closer? And if I am just a wooden bridge? And if language is just a treasure map?

The more one sees a part of reality, the less one sees the other. Just as when approaching the horizon or the bay.

I didn't want to be a king or a slave. I didn't want to oppress or be oppressed. But in my humble vessel, I only wanted to be like the waves of the sea and the clouds of the sky.

If I were like the clouds, I would be closer to perfection and the divine. The beauty of the sunset is the same beauty as hers.

If I were like the air, I would be everywhere yet always invisible. Yet, I would need little to be happy—just freedom and a light, free conscience.

If I were like the ocean waves, every time they tried to press me, I would slip through their hands and minds like water.

Noble earth, always real, true, and simple—perhaps that's why they say the wise thing is to keep one's feet on the ground. But even with my feet on the ground, can I still look at the stars?

Is it possible to be guided by the stars without a telescope? Is it possible to see better with closed eyes? Guided only by imagination and intuition.

I wonder if it's any consolation that the Sun is the first thing I think of when I wake. I wonder if it's any consolation that the full Moon is the last thing I think of before sleeping.

And even if the wind is strong, I wonder how many planks I can replace on my boat before it ceases to be the same boat. If chains protect against the sirens' song.

The Sun's rays play with my soul as if we were old friends. And they reflect in the depths of her eyes when she looks at me. We are more alike than we imagine—like a mirror and its reflection, a fish and its refraction. And even if we had nothing in common, like the Moon's beams, solitude would unite us in an invisible alliance or subtle companionship. As subtle as the breeze after the rain. As subtle as a falling leaf or the light between them.

Would it be an exaggeration to say the same colors that exist in the galaxy also exist in her eyes? That her movements resemble the waves of the sea or the constellations? That her smile or soul shines like the Sun or the Moon?

Would it be an exaggeration to say her dance—so close yet distant from the divine—is the closest thing to absolute or universal truth?

Some shine like the Sun, others like the Moon. Some are like the ocean's depths, others like the highest places in the sky.

Every color has a different beauty. Every temperament, a personality.

Is it possible to say many things while remaining silent? Is it possible to say more with one word than with an entire book?

Is it possible to go far even barefoot? There is no halfway—because every step taken is already a path.

The more time passes, the less a slave to freedom I become. The more time passes, the younger I become.

The only thing I know is that the more time passes, the more I become a friend of time.

The more time passes, the easier it becomes to understand what time is.

I no longer want to build or destroy. Only to rediscover the same innocence of a child drawing in the sea or shuffling the stars.

In solitude, I find both poison and honey. The beauty of galaxies and the tears of the sky.

Why would I want to be like air? Because no labyrinth or stone could stop me from reaching higher, elevated, and fulfilled places.

My words were made to both liberate and enslave. They shorten the distance between hell and paradise, between the sky and the sea. They shorten the distance between a kiss and solitude.

Sometimes freedom is heavier than chains. Sometimes a second lasts an eternity. Sometimes years pass in the blink of an eye.

Sometimes giving up is a defeat, other times a victory. Sometimes solitude is hell, other times paradise. Sometimes silence is the cure, other times poison.

It makes no difference what is said. The only thing that matters is who listens.

With little, we achieve much. Drawing milk from stone. Breaking stones with water. Only with marble or clay can we shape ourselves.

Men always seek the impossible: to imprison feelings and fight for freedom.

And if I were like fire? What fault is it of mine if fire warms some and burns others, depending on how close they get?

Even if I am ugly inside and out, what can I do if she wants to touch me?

More important than the ideas or words spoken is the ear that hears them. And above all, the way they are spoken. Content dissolves when form is lacking.

Sometimes the game is the midpoint between being and non-being, between truth and lies, between word and silence. Between reaction and its opposite.

Who am I? What do I want to be? I wanted only to be as crystalline as waterfalls. As pure as the clouds in the sky.

I play with words as if they were pieces of my heart. The Sun's rays and the starlight flow into the same stream as my consciousness and reflections.

I need few words to be happy. They outshine the Sun and cast a shadow over me.

Only the flight of a butterfly can color a life that was always black and white.

Beautiful places have been forgotten. And now they remain forever empty.

Water guides the infinite waves of the ocean and nature.

Water cools the body like a cosmic embrace.

Water, always in motion, washes away all suffering.

In a consciousness as crystalline as a waterfall.

Overflowing or sinking. Shipwrecking or diving.

There meet the sailors of the soul and subconscious.

Every word becomes as beautiful as a brook.

Only the flight of a butterfly.

In her webs and mouth are kept all the secrets of the universe.

Her wings speak for themselves.

Only a breath is enough to forget solitude.

Only one illuminated day can light up eternity.

Only the contemplation of silence. Broken by the song of birds.

Only a spark is enough to illuminate the forest.

The unknown no longer frightens me. Because our hearts beat in the same rhythm.

The same things no longer evoke the same feelings. The same places lead to different paths.

Only one beam is enough to light up the entire sky and the universe.

Life is a grand spectacle, but one must always remain alert. For wearing the same masks for so long, one forgets they were only masks.

Everything depends on who is looking. Whether the mirrors are clean or dirty to reflect the light cast upon them.